

ATIVIDADE LÚDICA: UMA FERRAMENTA PARA O AUXÍLIO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Kelyne Ellen Marçal de Sousa¹
Antônia Beatriz Souza do Nascimento²
Maria de Nazaré Ferreira de Souza³
Maria Ozita de Araujo Albuquerque⁴

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas ao longo do subprojeto denominado Nunca Mais um Brasil Sem Nós: pela honra e valorização dos povos indígenas, optamos por destacar as experiências relevantes no decorrer do desenvolvimento do projeto. Os relatos seguem a seguinte ordem: caracterização da turma; rotina da mesma; aplicação de uma atividade e participação em um evento sobre a Educação e Povos Indígenas nas Escolas de Parnaíba.

O referencial teórico tem como fundamento um levantamento bibliográfico, envolvendo a ação docente e seus desdobramentos. A pesquisa se baseou nos estudos de Gulinelli (2005), com suas ideias sobre a importância da ludicidade para o processo de aprendizagem; PAPI (2005) com reflexões acerca da formação inicial de professores; e consulta ao documento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) sobre Educação Especial.

VIVÊNCIAS NO PIBID

As atividades do programa tiveram início em novembro de 2022 e o núcleo dois, o qual fazemos parte, ingressou em maio de 2023, melhor dizendo, ao final do subprojeto sobre os povos originários que tinha como objetivo a valorização dos povos indígenas em espaços escolares, subprojeto o qual resultou em um evento de exposições de trabalhos desenvolvidos por todos os bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- Parnaíba. Na

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PI, kelyneellenmdesousa@aluno.uespi.br ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PI, antonia.beatriz.s.do.nascimento@aluno.uespi.br;

³ Graduada em Letras Inglês e História, Especialização em Gestão, Supervisão e Docência do ensino superior, Professora da Rede Municipal de Educação de Parnaíba, mariadenazare31@hotmail.com;

⁴ Doutora em Educação, Mestrado em Educação, Especialização em Ensino Aprendizagem, professora da Universidade Estadual do Piauí – UESPI campus de Parnaíba, mariaozita@phb.uespi.br.

turma do 4º ano do ensino fundamental, anos iniciais, da Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos foi possível observar alguns problemas, por exemplo, alunos repetentes que não se encontram no nível de aprendizagem esperados para a faixa etária dos mesmos, e também alunos com transtornos de aprendizagem sem acompanhante pedagógico.

Diante disso, cabe ressaltar que na LDB, lei nº 9.394/1996, inciso 1º do art. 58 da Educação Especial está posto que “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. Entretanto, na prática a situação experimentada se mostra incoerente com a lei mencionada, uma vez que os alunos não possuem acompanhantes, pois não existem candidatos para preencher os cargos.

As aulas que coincidem com os dias em que ficamos na sala acontecem às Segundas e Quartas-feiras no turno vespertino das 13:00hs às 16:50hs, das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Geralmente as aulas são expositivas com atividades de transcrição do posto na lousa ou atividades no livro didático, com pouco espaço para diálogo e expressão de opiniões.

Observando a turma é possível perceber que os educandos são um pouco retraídos devido ao fato de que as aulas são, na maioria, expositivas sem quaisquer atividades lúdicas e sem trabalhos em grupos que permitam aos educandos uma socialização uns com os outros. Segundo Piaget (1959, p. 95), a falta da troca de ideias entre si pode contribuir de maneira negativa para o desenvolvimento de habilidades sociais.

Eis porque a criança se socializa mais, ou de modo diferente, com os seus semelhantes do que com os adultos. Onde a superioridade do adulto impede a discussão e a cooperação, o companheiro dá ocasião a essas condutas sociais, que determinam a verdadeira socialização da inteligência. De maneira oposta, onde a igualdade dos companheiros impede a questão ou a interrogação, o adulto está à disposição para responder.

Desta forma, os trabalhos em grupo propiciam uma troca de ideias e informações entre as crianças, as mais avançadas ajudariam as que possuem menos conhecimentos, também trabalharia a interação social e o raciocínio lógico, ajudando na organização das ideias.

É notável a importância do papel da ludicidade no processo de aprendizagem educacional, pois proporciona o desenvolvimento cognitivo e emocional, por meio de atividades prazerosas e divertidas. Segundo o autor Gulinelli (2008, p. 9), “a atividade lúdica é um fator muito importante para o desenvolvimento da criança. Por meio dela podemos tornar a aprendizagem mais prazerosa [...]”.

A partir dessa compreensão, desenvolvemos uma atividade com a turma no pátio da escola, esta atividade consistiu em uma pescaria de multiplicações, cujo objetivo foi

desenvolver o raciocínio lógico, coordenação motora e revisar o conteúdo trabalhado. O material foi confeccionado utilizando itens da própria escola, apenas as varetas de pesca foram feitas à parte. Em análise, as crianças se mostraram entusiasmadas com essa atividade de participação ativa e fora do habitual delas.

Houve um dia de evento aberto ao público para a mostra das atividades desenvolvidas ao longo do subprojeto, o qual foi exposto banners e materiais produzidos pelos próprios bolsistas para o desenvolvimento das atividades com as turmas. Durante o evento explicamos a função da atividade, como foi realizada e os resultados obtidos.

Diante do exposto, é válido destacar que foi pouco tempo de experiência e observação, mas já podemos verificar os desafios enfrentados pelos docentes e como agir diante de algumas dificuldades acerca da profissão. Além disso, é durante a graduação que os futuros professores desenvolvem a didática para atuar da melhor maneira na carreira profissional.

PAPI (2005, p. 72), afirma que:

A partir da formação inicial, os professores passam a constituir a profissão. A partir dela é que o conjunto de professores começa a configurar, perante a sociedade e perante a si mesmos, os caminhos que pretende seguir enquanto categoria profissional A, inserida num contexto ambíguo, politicamente determinado e nem sempre facilitador.

Isso evidencia a relevância do PIBID, pois o programa aproxima o licenciando do ambiente escolar, articulando ensino superior e educação básica, possibilitando o alinhamento entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PIBID é importante para a carreira profissional docente, pois orienta e ajuda na construção da identidade profissional, haja vista que os graduandos além de terem contato com a sala de aula ainda na formação inicial, também desenvolvem projetos acerca de um determinado tema. Por sua vez, a vivência no PIBID tem seus desafios, no entanto também nos possibilitou criar laços de amizade com as crianças e demais componentes do ambiente escolar. Além disso, enfatizamos que o valor da bolsa do PIBID ajuda os bolsistas a custear alguns gastos na universidade, como moradia, alimentação, transporte e materiais didáticos, isto é, possibilita os graduandos a se manterem no ensino superior. E, futuramente, poder exercer o papel de professor e colaborar na sociedade em que está inserido.

Além disso, o Pibid nos proporciona trabalhar em equipe com pessoas que possuem experiências diversas que engrandecem o processo de formação dos pibidianos, haja vista que durante esse processo ambas as partes trocam conhecimentos e formas de lidar com o ambiente escolar. Por fim, o carinho que recebemos de cada criança é extremamente gratificante, pois ser um agente de mudança na vida de alguém não tem preço.

Palavras-chave: Relato de Experiência, PIBID, Formação Inicial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

GULINELLI, Deize. **A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: uma retrospectiva dos jogos tradicionais**. São Paulo, 2008.

PAPI, Silmara. **Formação inicial como componente da profissionalização**. In: PAPI, Silmara. **Professores: formação e profissionalização**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005. p. 64-72.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.